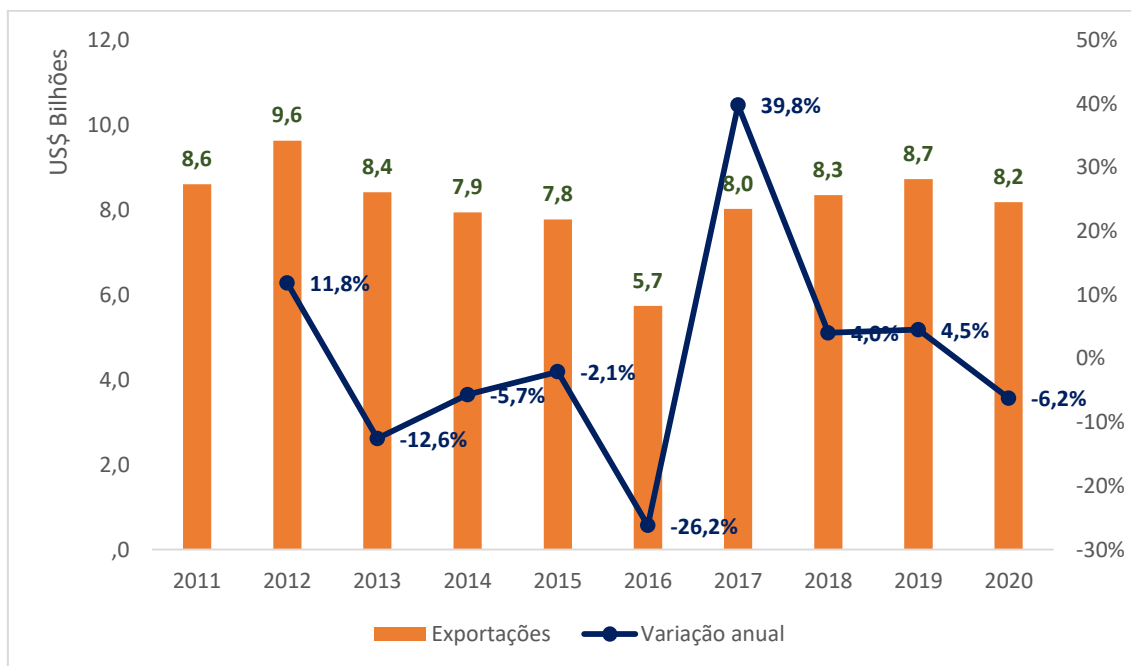




Balança comercial outubro 2020

Outubro foi marcado pela queda de 6,2% nas exportações, em relação ao mesmo mês de 2019, com receita de US\$ 8,2 bilhões e saldo comercial de US\$ 7 bilhões. O volume das vendas alcançou 18,1 milhões de toneladas, 3,2% a menos do que no ano passado.

Exportações do agronegócio brasileiro no mês de outubro – Valor e Variação Percentual (YoY)



Fonte: Comexstat/Ministério da Economia | Elaboração: SRI/CNA

Os produtos mais exportados no mês foram: o **açúcar de cana em bruto** (US\$ 1,1 bilhão), a **soja em grãos** (US\$ 913,5 bilhões), o **milho** (US\$ 851,8 milhões), a **carne bovina in natura** (US\$ 690,5 milhões) e a **celulose** (US\$ 550,1 milhões). Os cinco produtos representaram 49,7% da pauta exportadora de outubro.

Os principais destinos foram: a **China** (US\$ 2,2 bilhões, 26,5%), a **União Europeia** (US\$ 1,3 bilhão, 15,5%), os **Estados Unidos** (US\$ 715,2 milhões, 8,7%), o **Japão** (US\$ 318,2 milhões, 3,9%) e a **Coreia do Sul** (US\$ 196,8 milhões, 2,4%).

Principais variações nas exportações de outubro

Em comparação com o passado, as principais variações se deram para a **soja em grãos** (-US\$ 912,2 milhões), o **açúcar de cana em bruto** (+US\$ 570,3 milhões) e o **milho** (-US\$ 132,7 milhões).

Em termos percentuais, a maior diferença foi a do **açúcar refinado**, que, em relação a outubro de 2019, apresentou um aumento de **158,6%** nas exportações, sendo **Gana** (47,4 mil toneladas), **Senegal** (41,5 mil toneladas) e **Gâmbia** (32,7 mil toneladas) os principais destinos do produto.

A queda nas vendas externas de soja em grãos foi motivada tanto pela redução dos estoques nacionais, causada pelos recordes de exportação registrados nos últimos meses, quanto pelo aumento da demanda interna pelo produto.

Produto	2019		2020		Variação Absoluta		Variação Percentual	
	Valor (US\$ milhões)	Peso (1.000 ton)	Valor (US\$ milhões)	Peso (1.000 ton)	Valor (US\$ milhões)	Peso (1.000 ton)	Valor	Peso
Açúcar de cana em bruto	488,5	1.763,6	1.058,8	3.780,9	570,3	2.017,3	116,7%	114,4%
Açúcar refinado	55,4	151,2	143,3	420,6	87,9	269,4	158,6%	178,2%
Álcool etílico	105,4	167,3	184,9	357,0	79,5	189,6	75,4%	113,3%
Café verde	397,0	199,5	463,7	225,4	66,7	25,9	16,8%	13,0%
Carne suína in natura	147,9	62,6	185,4	77,4	37,5	14,8	25,3%	23,7%
Fumo não manufaturado	214,1	42,8	130,5	33,8	-83,7	-9,1	-39,1%	-21,2%
Algodão não cardado nem penteado	464,7	288,1	364,2	241,3	-100,4	-46,9	-21,6%	-16,3%
Carne de frango in natura	540,5	339,4	414,3	302,8	-126,2	-36,6	-23,4%	-10,8%
Milho	984,5	6.020,6	851,8	5.153,3	-132,7	-867,3	-13,5%	-14,4%
Soja em grãos	1.825,6	5.076,0	913,5	2.492,8	-912,2	-2.583,2	-50,0%	-50,9%

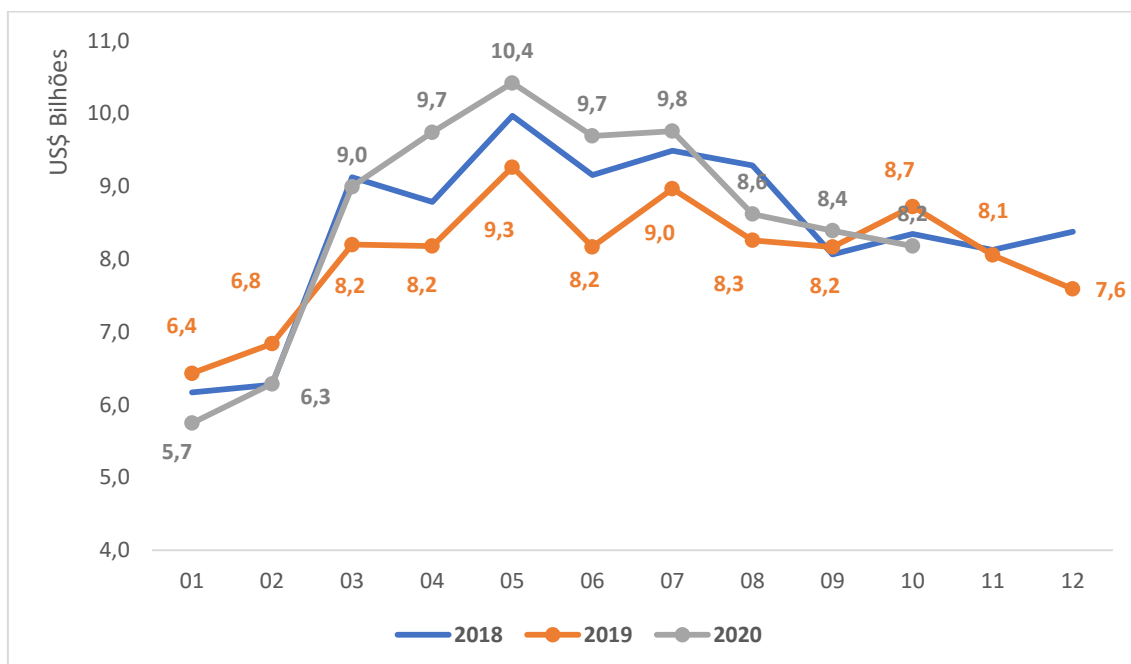
Fonte: Comexstat/Ministério da Economia | Elaboração: SRI/CNA

Balança comercial acumulada janeiro-outubro 2020

O saldo da balança comercial do agronegócio brasileiro nos primeiros dez meses de 2020 registrou superávit de US\$ 75,5 bilhões. Esse valor é o maior da história para o período.

As exportações atingiram US\$ 85,8 bilhões e 189,4 milhões de toneladas. Em relação a 2019, o crescimento foi de 5,7% em valor e 12,4% em peso.

Exportações mensais do agronegócio brasileiro



Fonte: Comexstat/Ministério da Economia | Elaboração: SRI/CNA

Os produtos mais vendidos no agregado dos primeiros dez meses do ano foram a **soja em grãos** (US\$ 28 bilhões), a **carne bovina in natura** (US\$ 6,1 bilhões), o **açúcar de cana em bruto** (US\$ 6 bilhões), a **celulose** (US\$ 5 bilhões) e o **farelo de soja** (US\$ 5 bilhões). Os cinco produtos representaram 58,3% da pauta exportadora do agro brasileiro no período.

Os principais destinos foram a **China** (US\$ 30,8 bilhões, 35,8%), a **União Europeia** (US\$ 13,9 bilhões, 16,2%), os **Estados Unidos** (US\$ 5,6 bilhões, 6,5%), o **Japão** (US\$ 2,1 bilhões, 2,4%) e **Coreia do Sul** (US\$ 1,8 bilhão, 2,1%).

Principais variações nas exportações janeiro-outubro

As maiores variações nas exportações do agronegócio no período, em comparação com 2019, se deram para a **soja em grãos** (+US\$ 4,9 bilhões), o **açúcar de cana em bruto** (+US\$ 2,3 bilhões) e o **milho** (-US\$ 1,7 bilhão).

Produto	2019		2020		Variação Absoluta		Variação Percentual	
	Valor (US\$ milhões)	Peso (1.000 ton)	Valor (US\$ milhões)	Peso (1.000 ton)	Valor (US\$ milhões)	Peso (1.000 ton)	Valor	Peso
Soja em grãos	23.073,2	65.847,2	27.977,4	81.432,3	4.904,2	15.585,1	21,3%	23,7%
Açúcar de cana em bruto	3.672,9	13.061,3	5.998,4	21.908,2	2.325,5	8.846,9	63,3%	67,7%
Carne bovina in natura	5.049,5	1.265,4	6.066,4	1.414,1	1.016,9	148,8	20,1%	11,8%
Carne suína in natura	1.178,0	533,5	1.757,4	752,7	579,4	219,2	49,2%	41,1%
Açúcar refinado	532,4	1.467,1	1.091,0	3.202,7	558,6	1.735,6	104,9%	118,3%
Sucos de laranja	1.480,3	1.763,3	1.153,8	1.652,9	-326,5	-110,4	-22,1%	-6,3%
Fumo não manufaturado	1.779,2	343,8	1.136,1	279,5	-643,1	-64,2	-36,1%	-18,7%
Carne de frango in natura	5.578,6	3.386,9	4.777,9	3.340,6	-800,6	-46,2	-14,4%	-1,4%
Celulose	6.546,4	12.869,1	5.049,9	13.472,6	-1.496,5	603,5	-22,9%	4,7%

Milho	5.815,8	34.457,5	4.099,6	25.141,5	-1.716,2	-9.316,1	-29,5%	-27,0%
-------	---------	----------	---------	----------	----------	----------	--------	--------

Fonte: Comexstat/Ministério da Economia | Elaboração: SRI/CNA

Setores selecionados¹

Os setores selecionados para análise detalhada são **chá, mate e especiarias, frutas, lácteos, pescados e produtos apícolas**. Os produtos contidos nestes setores fazem parte do escopo do projeto Agro.BR, e tem sido enfoque das atividades da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA para apoio à exportação.

Chá, mate e especiarias

Outubro

As vendas externas deste setor em outubro caíram 13,5% em relação ao mesmo mês de 2019, com US\$ 31,2 milhões e 15,3 mil toneladas em exportações.

A **pimenta do reino** foi o produto que apresentou maior queda (-US\$ 6,9 milhões), totalizando US\$ 15,6 milhões de receita. O **gingibre** registrou o maior aumento do setor (+US\$ 4 milhões), com US\$ 6,7 milhões em exportações, no mês.

Os principais destinos dos chás e especiarias brasileiros foram a **União Europeia** (US\$ 11,1 milhões), o **Uruguai** (US\$ 4,7 milhões), e a **Argentina** (US\$ 2,3 milhões).

Janeiro a Outubro

Para o agregado dos primeiros dez meses do ano, as exportações alcançaram US\$ 289,8 milhões, alta de 12,1% em relação ao mesmo período de 2019, movimento gerado sobretudo pelo **gingibre** e **cravo-da-índia**, que tiveram aumentos de US\$ 21,2 milhões e US\$ 7,3 milhões, respectivamente.

A constância nas vendas de **pimenta do reino** ao longo do ano de 2020 foram de importância fundamental para garantir o aumento nas exportações do setor. Apesar da queda no mês de outubro, o produto obteve receitas entre US\$ 11,5 milhões e US\$ 19 milhões durante todos os meses do ano e foi responsável por 51,5% das vendas do setor (US\$ 149,1 milhões).

A maior redução do setor foi registrada para os **pimentões e pimentas secos, pó**, com queda de US\$ 1,4 milhão, em relação ao mesmo período de 2019.

Os principais destinos dos produtos deste setor foram a **União Europeia** (US\$ 61,6 milhões), o **Uruguai** (US\$ 51,6 milhões) e os **Estados Unidos** (US\$ 45,8 milhões).

Quadro Resumo - Exportações de Chá, Mate e Especiarias						
	2019		2020		Variação Percentual	
	Valor	Peso	Valor	Peso	Valor	Peso
Janeiro	27,5	11,6	23,8	10,9	-13,4%	-5,6%
Fevereiro	30,8	13,2	30,0	14,3	-2,7%	8,3%
Março	30,9	14,1	31,4	15,0	1,6%	6,7%
Abril	24,5	10,9	31,5	16,0	28,6%	46,4%
Maior	21,0	9,1	31,2	16,6	48,5%	81,7%

¹ A avaliação dos dez setores que mais exportaram no período pode ser consultada no portal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/embarques-de-acucar-batem-recorde-em-outubro-e-balanca-comercial-do-agro-alcanca-us-8-bilhoes>

Junho	15,5	7,7	25,5	14,9	64,0%	93,0%
Julho	19,9	11,0	30,4	17,0	52,8%	54,8%
Agosto	24,4	12,9	27,3	14,5	11,8%	12,7%
Setembro	27,7	14,1	27,5	14,4	-1,0%	1,8%
Outubro	36,1	18,6	31,2	15,3	-13,5%	-17,4%
Janeiro-Outubro	258,4	123,2	289,8	149,0	12,1%	20,9%

Varição Outubro- Setembro	30,1%	31,2%	13,7%	6,4%	-	-
--	-------	-------	-------	------	---	---

Fonte: Comexstat/Ministério da Economia | Elaboração: SRI/CNA

*Valores em milhões de dólares e milhares de toneladas

Frutas

Outubro

As exportações de frutas em outubro de 2020 foram 6,5% menores em valor e 3,5% menores em peso, em relação a outubro de 2019.

A queda se deu sobretudo nas exportações de **melões** e **castanhas-de-caju**, que registraram redução de US\$ 6 milhões e US\$ 3,1 milhões, respectivamente. Em termos de vendas totais, os **melões** somaram US\$ 23,2 milhões e as **castanhas-de-caju** US\$ 6,3 milhões.

Os principais produtos exportados no mês foram as **mangas** e as **uvas**, que, em conjunto responderam por 53,3% de toda a receita do setor, alcançando o montante de respectivamente US\$ 40,2 milhões e US\$ 29,5 milhões.

Janeiro a Outubro

No agregado dos primeiros dez meses do ano, houve queda de US\$ 27,4 milhões nas vendas de frutas ao exterior, o que contrastou com o aumento do peso em toneladas de 34,4 mil. O total exportado atingiu as marcas de US\$ 749,2 milhões e 789,7 mil toneladas.

As principais reduções se deram para **castanhas de caju (-US\$ 19,3 milhões)** e **melões (-US\$ 11,5 milhões)**.

Como já é tradicional, a **União Europeia** foi o maior destino das frutas brasileiras, registrando compras de US\$ 474,5 milhões, o que representou 63,3% das vendas de frutas brasileiras ao exterior. Apesar da alta participação, o bloco foi 2 pontos percentuais menos importante na pauta de frutas brasileiras, em comparação aos primeiros dez meses de 2019, enquanto Argentina e Rússia elevaram suas participações em 1,6 p.p. e 1 p.p., respectivamente.

A Argentina ampliou a compra de várias frutas brasileiras em relação ao ano passado, destacando-se as bananas (+US\$ 3,1 milhões), enquanto a Rússia importou mais US\$ 7,6 milhões em maçãs do Brasil.

Quadro Resumo - Exportações de Frutas						
	2019		2020		Variação Percentual	
	Valor	Peso	Valor	Peso	Valor	Peso
Janeiro	91,8	107,0	72,6	89,4	-21,0%	-16,4%
Fevereiro	69,6	77,9	60,8	73,7	-12,7%	-5,4%
Março	60,7	56,7	70,2	73,7	15,8%	30,1%
Abril	78,4	69,0	58,9	59,4	-24,9%	-13,9%
Maio	82,8	74,2	65,3	62,4	-21,2%	-16,0%
Junho	54,5	49,3	58,4	56,6	7,2%	14,8%
Julho	47,6	38,3	55,6	53,0	16,6%	38,4%
Agosto	61,3	47,4	66,8	60,2	8,9%	27,1%
Setembro	90,0	92,3	109,9	123,0	22,2%	33,4%
Outubro	139,9	143,1	130,8	138,1	-6,5%	-3,5%
Janeiro-Outubro	776,6	755,2	749,2	789,7	-3,5%	4,6%

Variação Outubro-Setembro	55,5%	55,1%	18,9%	12,2%	-	-
---------------------------	-------	-------	-------	-------	---	---

Fonte: Comexstat/Ministério da Economia | Elaboração: SRI/CNA

*Valores em milhões de dólares e milhares de toneladas

Lácteos

Outubro

A receita gerada pelas exportações de produtos lácteos brasileiros no mês de outubro foi 87,5% maior em relação à 2019, somando US\$ 8,5 milhões.

O grande aumento das exportações do mês se deu pelas vendas de **leite modificado**, que registrou alta de mais de três milhões de dólares direcionadas especificamente à Venezuela pelo estado do Amazonas.

O leite condensado também registrou aumento nas vendas na casa do US\$ 1,4 milhão, atingindo US\$ 2,4 milhões.

Janeiro a Outubro

Para os primeiros dez meses do ano, o aumento nas vendas foi de 30% em valor e 30,6% em volume, e foi intensificado pelo crescimento nas exportações de **leite modificado**, **leite em pó** e **creme de leite**.

No caso do **leite modificado**, o aumento foi de US\$ 6,4 milhões, devido ao montante exportado para a **Argentina** (US\$ 2,1 milhão) e para a **Venezuela** (US\$ 6,2 milhões) – a grande compra realizada em outubro foi praticamente o dobro do havia sido adquirido pelo país até setembro.

O volume de **leite em pó** embarcado para a Argélia em janeiro ainda é a principal razão para o crescimento de US\$ 2,7 milhões nas vendas do produto, no ano. Essa exportação do início de 2020 (US\$ 3,6 milhões) representou cerca de 90% de todo o leite em pó vendido pelo Brasil, nos primeiros dez meses.

Já para o **creme de leite**, os aumentos de US\$ 830,3 mil nos embarques para o **Peru**, US\$ 626,9 mil para a **República Dominicana** e US\$ 378,8 mil para a **Venezuela** de janeiro a outubro contribuíram para o crescimento de US\$ 2,1 milhões no agregado das vendas do produto em 2020, em relação a 2019.

Os **queijos** registraram aumento de 5,4% nas vendas do período, e foram o quinto produto do setor com maior alta (+US\$ 791,3 mil), tendo como principais destinos: o Chile, a Rússia e os EUA.

Quadro Resumo - Exportações de Lácteos						
	2019		2020		Variação Percentual	
	Valor	Peso	Valor	Peso	Valor	Peso
Janeiro	4,1	1,7	8,0	2,9	94,0%	76,3%
Fevereiro	4,9	2,4	4,7	1,9	-4,7%	-18,8%
Março	6,6	2,9	6,3	2,8	-5,2%	-5,0%
Abril	3,9	1,7	4,2	2,0	5,5%	20,4%
Mai	4,9	2,1	5,1	2,5	2,6%	17,0%
Junho	3,9	1,7	5,5	2,4	41,3%	42,6%
Julho	4,4	1,9	6,7	3,0	50,9%	54,3%
Agosto	4,5	2,0	6,4	3,0	42,9%	50,5%
Setembro	5,5	2,2	6,3	2,8	14,8%	25,4%
Outubro	4,6	2,0	8,5	3,6	87,5%	79,6%
Janeiro- Outubro	47,4	20,5	61,6	26,8	30,0%	30,6%

Variação Outubro- Setembro	-16,6%	-10,9%	36,1%	27,6%	-	-
---	--------	--------	-------	-------	---	---

Fonte: Comexstat/Ministério da Economia | Elaboração: SRI/CNA

*Valores em milhões de dólares e milhares de toneladas

Pescados

Outubro

Os pescados brasileiros apresentaram uma queda expressiva de 15,8% no valor exportado em outubro, em relação ao mesmo mês de 2019. As vendas totais somaram US\$ 28,1 milhões.

As maiores reduções se deram para **outros peixes congelados** (-US\$ 3,2 milhões) e para **outros peixes secos, salgados ou defumados** (-US\$ 674,2 mil).

Os principais destinos foram os **Estados Unidos** (US\$ 16,9 milhões), a **China** (US\$ 2,7 milhões) e **Hong Kong** (US\$ 1,7 milhão).

Janeiro a Outubro

No agregado dos primeiros dez meses do ano, a queda em valor foi de US\$ 31 milhões. O total exportado foi de US\$ 209,5 milhões.

As principais reduções se deram para: **lagostas congeladas (-US\$ 10,5 milhões)**, **outros peixes frescos ou refrigerados (-US\$ 8,3 milhões)** e **outros peixes congelados (-US\$ 2,7 milhões)**.

A demanda por estes produtos foi bastante afetada pelas restrições impostas pelos países importadores, em função da pandemia da Covid-19.

Fatores sazonais relacionados à produção também explicam parte da queda nas vendas, como no caso das lagostas que atingem o período de entressafra.

Quadro Resumo - Exportações de Pescados						
	2019		2020		Variação Percentual	
	Valor	Peso	Valor	Peso	Valor	Peso
Janeiro	18,2	3,8	20,6	4,2	12,8%	12,7%
Fevereiro	18,3	4,2	14,0	3,7	-23,8%	-11,3%
Março	15,3	3,3	11,4	2,7	-25,2%	-19,9%
Abril	15,3	3,1	12,0	3,4	-21,9%	8,6%
Mai	13,3	2,6	13,1	3,7	-1,0%	43,8%
Junho	18,6	2,9	19,4	4,0	4,5%	40,5%
Julho	38,9	4,4	30,0	4,8	-22,9%	7,6%
Agosto	36,1	4,2	32,2	4,5	-10,8%	8,3%
Setembro	33,0	4,5	28,6	3,8	-13,2%	-15,8%
Outubro	33,4	4,7	28,1	3,9	-15,8%	-17,1%
Janeiro-Outubro	240,4	37,7	209,5	38,7	-12,9%	2,8%

Variação Outubro-Setembro	1,4%	3,4%	-1,7%	1,7%	-	-
----------------------------------	------	------	-------	------	---	---

Fonte: Comexstat/Ministério da Economia | Elaboração: SRI/CNA

*Valores em milhões de dólares e milhares de toneladas

Produtos Apícolas

Outubro

As exportações do setor cresceram 3,1% em outubro de 2020, em relação ao mesmo mês de 2019. Os produtos apícolas exportados pelo Brasil são o **mel** e a **cera de abelha**.

No mês de outubro, o mel registrou US\$ 6,1 milhões e a cera de abelha US\$ 539,9 mil em exportações, alta de 3,3% de 0,7%, respectivamente.

Os principais destinos foram os **Estados Unidos** (US\$ 4 milhões), a **União Europeia** (US\$ 1,8 milhões) e a **China** (US\$ 255 mil).

Janeiro a Outubro

Nos primeiros dez meses do ano, o setor registrou um aumento de 34,7% no valor e de 58,6% no peso exportado, em relação ao mesmo período de 2019. Essa variação foi impulsionada pelo crescimento de US\$ 22 milhões nas vendas de mel.

Os principais destinos foram os Estados Unidos e a União Europeia, com compras respectivas de US\$ 57,1 milhões e US\$ 15,4 milhões.

Quadro Resumo - Exportações de Produtos Apícolas						
	2019		2020		Variação Percentual	
	Valor	Peso	Valor	Peso	Valor	Peso
Janeiro	4,9	1,6	3,1	1,5	-37,5%	-5,2%
Fevereiro	4,7	1,6	5,7	2,7	20,3%	62,8%
Março	5,1	1,4	6,6	3,3	28,6%	129,5%
Abril	6,1	2,3	9,2	3,7	52,4%	62,8%
Mai	6,1	2,1	9,4	4,5	54,5%	111,2%
Junho	6,7	2,4	10,1	4,6	51,0%	94,2%
Julho	6,5	2,9	11,9	5,4	82,7%	87,8%
Agosto	9,2	3,9	12,1	5,6	31,2%	43,7%
Setembro	6,9	3,0	9,8	4,5	40,4%	51,2%
Outubro	6,4	2,9	6,6	2,5	3,1%	-15,6%
Janeiro- Outubro	62,6	24,1	84,4	38,2	34,7%	58,6%

Variação Outubro- Setembro	-7,8%	-1,7%	-32,3%	-45,1%	-	-
---	-------	-------	--------	--------	---	---

Fonte: Comexstat/Ministério da Economia | Elaboração: SRI/CNA

*Valores em milhões de dólares e milhares de toneladas

Destaque do Mês

Em outubro, os EUA figuraram como terceiro destino dos produtos do agro brasileiro, atrás de China e União Europeia. Chama a atenção o aumento de 23% nas exportações do setor para o país, em relação ao mesmo mês do ano anterior.

A receita auferida com as exportações ao país atingiu US\$ 715,2 milhões, e os principais produtos comercializados foram o **café verde** (US\$ 90,9 milhões), a **celulose** (US\$ 78,9 milhões) e o **álcool etílico** (US\$ 63,9 milhões).

Houve expressivos aumentos nas vendas de **açúcar de cana em bruto** (+ 216%) e **café verde** (+ 30%). Entretanto um outro produto foi especialmente diferencial em relação ao último ano.

A **carne bovina in natura** que tinha o mercado americano fechado até fevereiro deste ano, registrou em outubro vendas de US\$ 19,9 milhões ao país, o que posicionou os EUA na sexta colocação entre os principais destinos deste produto no mês.